



BANDA DESENHADA



Das Raízes às Origens

B.D. é, segundo as definições de alguns especialistas: QUALQUER HISTÓRIA DESENHADAE IMPRESSA (Jean-Bruno Renard), LITERATURA GRÁFICA (Francis Lacassin), FIGURAÇÃO NARRATIVA (Pierre Couperie), LITERATURA EM ESTAMPAS (Rodolphe Töpffer, pai da BD - séc. XIX), resumindo - trata-se de um meio de comunicação visual misto, pois utiliza simultaneamente a *Linguagem Verbal* (escrita) e a *Linguagem Visual* (desenhos).

Mas, normalmente não identificada por estas definições eruditas, a BD é conhecida nas várias partes do mundo pelos seus nomes populares: COMICS, ou COMIC STRIPS por ingleses e americanos, QUADRINHOS no Brasil, FUMETTI em Itália, TEBEOS em Espanha, BANDES DESSINÉES por franceses e belgas, HISTORIETAS pelos latino-americanos e, HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ou BANDA DESENHADA pelos portugueses. (Numa outra oportunidade falaremos da origem destes nomes).

Durante muitos anos foi considerada assunto pouco sério, mas, ultrapassada esta longa fase, a BD hoje figura nos programas curriculares de vários anos da escolaridade básica e até de universidades.

Devido à sua natureza, encontra-se directamente ligada à imprensa, porém, neste artigo trataremos apenas da proto-história da BD, ou seja, até ao advento dos meios de impressão.

Não se pode dizer que existisse BD na pré-história, porém, nas paredes das grutas paleolíticas, tal como em qualquer templo, de qualquer religião, certas imagens têm uma posição privilegiada... os **veados** (1) são representados na entrada ou no fundo, enquanto os **bovinos** (2) figuram a meio. O trabalho obedece, portanto, a uma planificação e deve ser analisado de acordo com uma sequência. O que acontece é que nós ainda não sabemos ler totalmente esta série de sinais, ignorando assim o trajecto iniciático que daria sentido a uma série de imagens para nós obscuras.



1 Representação da caça. Veado a ser atingido por uma fleça.



2 A vaca que salta. Lascaux, França.



3 Cavalo da gruta de Niaux, representado com a técnica do traço curto.



4 Pinturas rupestres da África meridional.

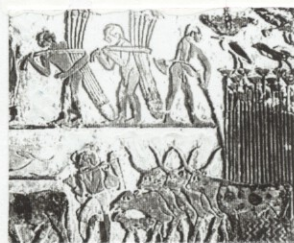


5 Músico que toca harpa de sete cordas. Eshnunna - séc. XX a XIX a.C.

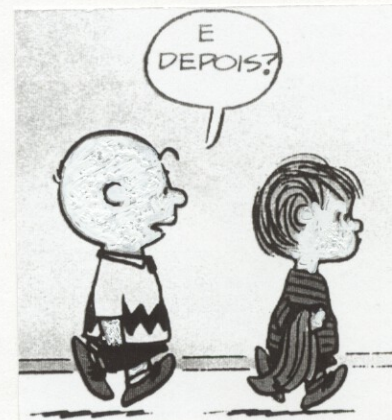
Nas primeiras imagens traçadas pelo homem apareceram técnicas de representação ainda hoje utilizadas, como o **traço negro** (3) ou gravado que indica o contorno, linha não existente na natureza e que constitui apenas uma convenção de representação, e as **figuras humanas** (4) que aparecem em grande parte de perfil, o que é sinal de uma certa esquematização, de resto comum à **arte mesopotâmica** (5) e **egípcia** (6).

Esta preferência concedida ao perfil parece corresponder à vontade de representar os seres em movimento [como se verifica nos **Peanuts** (7)] e não personagens em pose, isto demonstra

também que não era qualquer pessoa que pintava o interior das cavernas, mas sim o artista mais dotado para o efeito.



6 Colheita de papiro. Mastaba de Nefer - 5ª dinastia



Antes de inventar a escrita, o homem começou a desenhar, assim, para transmitir uma ideia relativamente complexa, associava vários desenhos (8), tendo formado aos poucos as primeiras escritas por figuras pintadas, ou pictogramas (9) que vieram a originar mais tarde a escrita hieroglífica egípcia (10).

Alguns destes sinais foram ficando cada vez mais esquematizados até se transformarem em ideogramas (11 e 12), como foi o caso da escrita cuneiforme (13) e da escrita chinesa (14).

- Cerca de 1500 a.c. o Livro dos Mortos do Antigo Egipto (15) é já um bom precursor da B.D., onde se encontram quase todas as suas características: desenho com texto ao lado ou em baixo.



8 Pele de bisonte pintada por índios do Dakota, séc. XVIII.



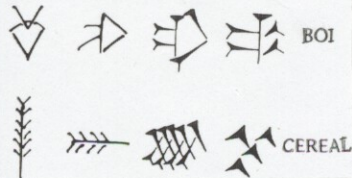
9 O primeiro registo histórico do mundo e o mais antigo exemplo da escrita hieroglífica - 3100 a.C.



10 Hieroglifos egípcios. Túmulo do cortesão Thethi - 2000 a. C.



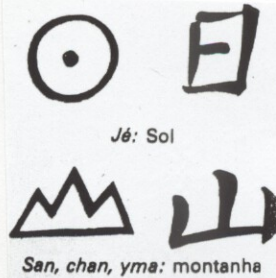
11 Selo mesopotâmico com gravuras e escrita cuneiforme. Destinado a unir documentos.



13 Evolução dos sinais correspondentes a boi e cereal.



12 Moeda-faca chinesa com ideogramas - séc. III a. C.



14 China: grafia antiga à esquerda e moderna à direita.



15 Livro que guiava os egípcios na sua viagem para o "além" - 750 a.C.



16 Coluna de Trajano: 29,7 metros de alto e 3,7 de diâmetro.



17 São 17 tambores de mármore sobre os quais se enrolam 23 painéis de espiral ilustrada.

- Após a invenção da escrita, esta foi deixando gradualmente de ter desenhos, assim, na Grécia antiga e em Roma, o texto e o desenho vieram a seguir caminhos separados, se bem que se encontrem de vez em quando imagens com (poucas) palavras, na cerâmica grega e nalguns frisos romanos. No entanto, um exemplo extraordinário vem-nos da arte romana: a coluna de Trajano (16 e 17), que não tendo nenhuma palavra é efectivamente uma "banda" ou faixa enrolada em hélice à volta de uma coluna, na qual o autor descreve as campanhas de Trajano (imperador romano de 98 a 117 d.C.) contra os Dácios no séc.II. Os acontecimentos estão dispostos com sequência e sem separação precisa, embora as cenas sejam bem definidas. Vemos soldados a construir uma ponte, a montar acampamento, a atacar o inimigo, ou o Imperador a falar às tropas, num total de 2500 figuras.



BD Das Raízes às Origens

- Foi na Idade Média que se formaram os elementos constitutivos da B.D.(18), que se mantiveram dispersos à falta do elemento catalisador que só surgiu no séc.XV: a imprensa.
 - É do séc.XI a primeira “**banda**” desenhada, 70 metros de comprimento, algumas frases a acompanhar uma série de cenas guerreiras, com um dinamismo, segundo alguns autores, verdadeiramente cinematográfico: a **tapeçaria de Bayeux** [(19 a 23) também conhecida por tapeçaria da Rainha Matilde], que só não é efectivamente uma banda desenhada por ser difícil de manusear. Esta obra de arte normanda, que data de 1080, é um bordado de lã sobre fundo de linho e encontra-se no município de Bayeux no norte de França.



18 Ilustração medieval: miniatura dos comentários do beato de Liébana sobre o apocalipse. Séc. X.



19 Victória de Guilherme da Normandia sobre o rei inglês Harold em 1066.



24 Encontro entre Carlos Magno e Alcuíno. Miniatura do séc. XII.



20 Guerreiros normandos em luta.



21 Grupo de nobres num banquete.



25 Miniatura das Grandes Chroniques de France: Carlos Magno sustentado pela Fé a combater contra a Babilónia.



22 Cavaleiros em ordem de batalha.



23 Pormenor da Tapeçaria de Bayeux.



26 Gravura em madeira com filactério. Ilustre antepassado da narração figurativa datado de 1370.

- Nos séculos XII e XIII o texto e a imagem coexistem em diversas formas, nos tímpanos das igrejas, nos vitrais, ou nas miniaturas. Nestes exemplos, por vezes, algumas personagens têm na

mão **bandeirolas com palavras** (24 e 25). Porém, a partir de determinada altura, a bandeirola passa a **sair da boca** (26) da personagem que fala, e aí encontra-se escrito exactamente o que o autor pretende que a figura diga. Esta bandeirola recebe o nome de **filactera**, que é o mesmo termo usado ainda hoje para o balão na B.D.

- Também da idade média é o pergaminho que ilustra os principais episódios da lenda etíope sobre a **Rainha de Sabá** (27). Esta pintura é um bom exemplo de história em quadradinhos. Encontra-se no Museu de Arqueologia de Adis Abeba.

- No séc. XV tem início a pré-história da B.D. com a revolução técnica produzida pela imprensa, o que deu origem a um importante período na difusão das imagens (28), mas será preciso esperar até ao séc. XIX para termos Banda Desenhada propriamente dita.



27 Principais episódios da lenda da Rainha de Sabá.

- É claro que, mal a imprensa apareceu, não surgiram de imediato histórias aos quadrinhos.

O processo manteve-se lento. No séc. XVIII alguns artistas ingleses usaram o desenho para comentar a política, a moda e a vida social. Estes trabalhos, alguns deles já com balões, foram publicados sob a forma de gravuras e vendidos nas lojas de Londres. Certas publicações passaram então a incluir caricaturas e "cartoons". Algumas obras de ficção passaram a incluir ilustrações (29 a 31) e só muito mais tarde, após o nascimento da imprensa periódica (1827 a 1889) é que surgiu a B.D. (32), que só viria a desenvolver-se com a expansão da imprensa, de 1889 a 1929.

Oportunamente, se nos sobrar tempo, e paciência, trataremos do capítulo seguinte:

Das Origens aos Anos de Ouro.

JML

Bibliografia principal de apoio:

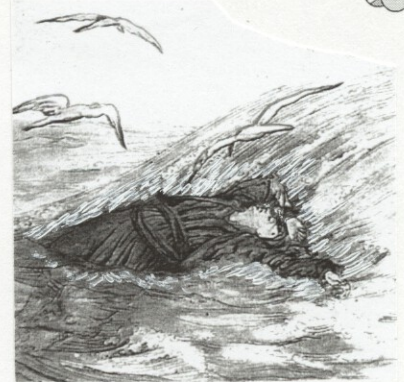
- COUTINHO, António Miguel; **Banda Desenhada e Ensino Básico** - Biblioteca Prática do Professor, Livraria Novidades Pedagógicas, 1978
- RENARD, Jean-Bruno; **A Banda Desenhada** - col. Dimensões 11, Ed. Presença - Lisboa, 1981
- GUBERN, Román; **Literatura da Imagem** - biblioteca Salvat de Grandes Temas, Salvat Editora - Rio de Janeiro, 1979
- CLARK, Alan e Laurel; **COMICS: Uma História Ilustrada da B.D.** - Distri Cultural, Lda. - Sacavém, 1991

Imagens e informações complementares recolhidas de:

- PERICOT, Luis e MARTIN, Ricardo; **A Pré-História** - biblioteca Salvat de Grandes Temas, Salvat Editora - Rio de Janeiro, 1979 (1,3,4)
- **O Homem Antes da Escrita**, obra colectiva dirigida por VARAGNAC, André - Edições Cosmos - Lisboa, 1963 (2)
- **As Grandes Civilizações Desaparecidas**, obra colectiva - Selecções do Reader's Digest - Lisboa, 1981 (5,6,8,12,14)
- Revista **Carlitos** nº 11 - Publicações Europa-América - Mem Martins, 1973 (7)
- **História do Homem nos Últimos dois Milhões de Anos**, obra colectiva - Selecções do Reader's Digest - Lisboa, 1975 (9,10,11,13,19)
- BALLESTER, César; **Mistério, Magia e Oculismo** - biblioteca Salvat de Grandes Temas, Salvat Editora - Rio de Janeiro, 1979 (15)
- GANS, Raymond; **Roma** - col. Maravilhas das Civilizações Antigas, Amigos do Livro - Lisboa, 1975 (16,17)
- DÍAZ-PLAJA, Guillermo; **O Livro Ontém, Hoje e Amanhã** - biblioteca Salvat de Grandes Temas, Salvat Editora - Rio de Janeiro, 1979 (18,28,29)
- **Gregório VII**, obra colectiva dirigida por ORLANDI, Enzo - col. Grandes da História - Ed. Verbo, Lisboa, 1976 (20,21)



28 Gravura do séc. XV. Representa uma cena de acção esta miniatura das Crónicas de Carlos Magno.



29 Ilustração de 1810 para "O Corsário" de Lord Byron. Sucesso que vendeu 10 000 exemplares num só dia.



30 Ilustração de Émile Bayard, gravada por Hildibrand para "A Roda da Lua" de Júlio Verne.

31 Alice no País das Maravilhas, ilustração de Sir John Tenniel para a obra de Lewis Carrol.



32 "Les Amours de M. Vieux-Bois" da autoria do suíço Rodolphe Töpffer, realizada de 1827 a 1831, e publicada só em 1837, é considerada uma das primeiras B.Ds.

Nota de Fecho

Desta vez a equipa optou por não falar de coelhos, ovos, jejuns, abstinências, religiões, civilizações, equinócios e solstícios, para não repetir o género de artigos do ano passado. Assim, quem tiver curiosidade em saber a história do Natal, do Carnaval e da Páscoa, procure na Biblioteca da Escola os números 6, 7 e 8 deste jornal.

Referimos assuntos que têm mais a ver com os jovens pela sua actualidade e urgência (pelo menos foi essa a opinião dos redactores). Por vezes a "nossa actualidade" surge um tanto atrasada, mas é bom não esquecer que se trata de um jornal escolar.

Para o número de Verão, a sair no princípio de Junho, abordaremos desportos náuticos, televisão, actividades da Escola e, talvez de novo, as motas (de água?!...). IBR/JML